

ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL ENTRE 2021 E 2025: UMA REVISÃO

Ênio Vieira Alves da Silva – alves.enios@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e processos industriais – Instituto Federal do Piauí

Naiara de Oliveira Sobrinho - naiara20oliveira@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Engenharia de Materiais – PPGCM – Universidade Federal do Piauí

Aurilene Braga Ribeiro – aurilenesd@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e processos industriais - Instituto Federal do Piauí

Sandra Maria Borges Costa Alves - sandra.engenheira2015@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e Processos industriais - Instituto Federal do Piauí

Laila Raila Leal Dias- lailaleal27@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e Processos industriais - Instituto Federal do Piauí

Lucileide Aquino do Nascimento – lucileideaquino1980@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e Processos industriais– Instituto Federal do Piauí

Resumo— Neste estudo de revisão, foram analisados dados epidemiológicos sobre acidentes de trabalho fatais e não fatais no Brasil entre 2021 e 2025. Utilizou-se revisão sistemática de artigos científicos publicados nas bases Web of Science e Scopus. A análise revelou altas taxas de mortalidade e lesões graves no setor industrial brasileiro, destacando a urgência de medidas preventivas. Os dados demonstram que a maior incidência ocorre entre trabalhadores de 20 a 49 anos, sendo comuns as lesões musculoesqueléticas, traumas físicos e transtornos mentais. A falta de dados abrangentes, especialmente entre trabalhadores informais, reforça a necessidade de melhorias nos sistemas de notificação e vigilância em saúde do trabalhador.

Palavras-chave—Acidente, Brasil, Indústria, Mortalidade, Trabalho.

Abstract— This review study analyzed epidemiological data on fatal and non-fatal occupational accidents in Brazil from 2021 to 2025. A systematic review of scientific articles published on the Web of Science and Scopus databases was conducted. The analysis revealed high mortality rates and serious injuries in the Brazilian industrial sector, emphasizing the urgency of preventive measures. Data shows that the highest incidence occurs among workers aged 20 to 49, with musculoskeletal injuries, physical traumas, and mental disorders being the most common. The lack of comprehensive data, especially among informal workers, highlights the need for improvements in health surveillance and notification systems.



Keywords—Accident, Brazil, Industry, Mortality, Work.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o mercado de trabalho brasileiro passou por profundas transformações que impactaram diretamente à saúde de trabalhadores e trabalhadoras entre os anos de 2014 e 2025. Nesse período, foram implementadas reformas significativas, como a trabalhista e a previdenciária. Apesar da recente melhoria no índice de desemprego, o aumento da informalidade segue como uma realidade marcante. A 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª CNSTT) veio com propostas a respeito de discussões para revisar e atualizar a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) que já está em pleno andamento em todo o Brasil com o tema "Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora como Direito Humano. Essa apresenta como eixos: a política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, as novas relações de trabalho e a saúde do trabalhador e da trabalhadora e a participação popular na saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras para o controle social (BRASIL, 2025).

No Brasil, acidentes do trabalho (ATs) são definidos como eventos causadores de lesão corporal ou perturbação funcional durante o trabalho a serviço da empresa, resultando em morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade laboral. Na legislação brasileira, esse conceito tem ampla abrangência e engloba acidentes típicos e de trajeto, bem como doenças ocupacionais. Entre 2012 e 2021, o Brasil registrou mais de 5 milhões de AT, resultando em cerca de 18 mil mortes e 170 mil casos de invalidez permanente, segundo dados do Observatório de Saúde e Segurança do Trabalho do MPT. Esses eventos não só geram elevados custos previdenciários — podendo alcançar até 6% do PIB anual, conforme estimativas da OIT —, mas também comprometem profundamente à saúde, à qualidade de vida e à estabilidade financeira dos trabalhadores e de suas famílias, que muitas vezes enfrentam longos processos judiciais em busca de seus direitos (SANTOS JÚNIOR et al., 2025).

Mais de 1 milhão de pessoas sofre acidentes de trabalho diariamente em todo o mundo, totalizando cerca de 402 milhões de ocorrências não fatais e 2,9 milhões de mortes em 2022, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o que representa uma perda global de aproximadamente US\$ 4 bilhões por ano. No ranking dos 50 países com maior proporção de acidentes, dez são da América Latina, com destaque para Costa Rica, Colômbia e Argentina, enquanto países como Porto Rico, Panamá e Peru aparecem entre os que registram mais acidentes fatais. Embora o Brasil não esteja entre os primeiros colocados, dados do Ministério Público do Trabalho revelam um alto número de acidentes, especialmente em atividades logísticas: apenas máquinas e equipamentos foram responsáveis por 780 mil ocorrências entre 2012 e 2022 — o equivalente a mais de 200 acidentes por dia (IBI, 2024).

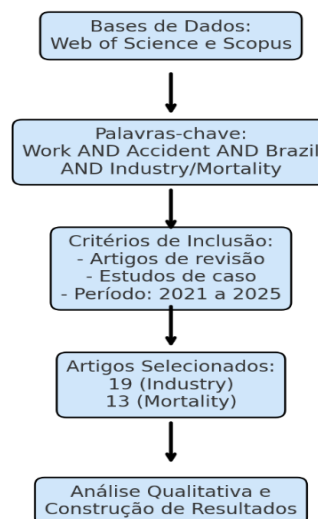
No mundo, várias pesquisas vêm sendo realizadas a respeito da temática de acidentes de trabalho, o que abrange também fatores de risco. Esses eventos representam um desafio significativo para a saúde pública, pois comprometem a integridade física e a qualidade de vida dos trabalhadores, além de gerar impactos econômicos expressivos para empresas e nações. Nesse contexto, a promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis se torna uma responsabilidade essencial dos empregadores, visando prevenir tais ocorrências, resguardar o bem-estar dos trabalhadores e fortalecer a estabilidade socioeconômica dos países (ELSLER, TAKALA e REMES, 2017). Este trabalho, portanto, tem por objetivo apresentar uma revisão

bibliográfica sintetizando os achados de artigos que tratam do estudo epidemiológicos sobre acidentes de trabalho no cenário mundial e brasileiro no período de 2021 a 2025.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi baseada numa revisão sistemática, que buscou reunir e analisar criticamente a produção científica relacionada a acidente de trabalho em ambiente industriais ocorridos dentro e fora do Brasil, incluindo acidentes típicos e de trajeto. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, conforme a Figura 1. A revisão sistemática consiste numa metodologia criteriosa sobre um tema específico que analisa e avalia a qualidade dos estudos, incidindo na viabilidade e centralidade sobre a temática (CORDEIRO et al., 2007).

Figura 1. Fluxograma do procedimento experimental.



Fonte: Os autores, 2025.

O recorte temporal compreendeu o período de 2021 a 2025 com o objetivo de destacar as tendências mais recentes da literatura, que inclui o período e o pós-período da pandemia de Covid-19 e que muitos setores da economia passaram por adaptações nas rotinas trabalhistas para evitar a propagação do vírus, cuja modificou legislações do trabalho e alterou o recurso humano corporativo. As estratégias de busca foram elaboradas a partir de combinações de descritores (*keywords*) que representassem os principais elementos temáticos do estudo. O primeiro cruzamento de palavras foi: “Work” AND “Accident” AND “Brazil” AND “Industry” e o segundo “Work” AND “Accident” AND “Mortality” AND “Brazil” AND “Industry”.

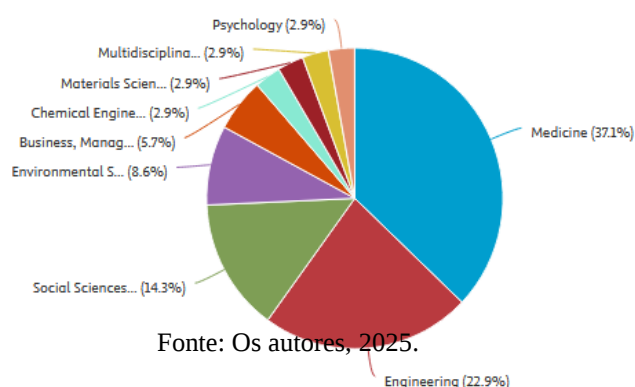
O uso das referidas *keywords* traz um cenário de adaptações no processo produtivo devido às mudanças provocadas pela pandemia e por isso novas metodologias de trabalho precisaram ser incluídas, resultando assim um ambiente laboral “novo” que, por estar em adequação, produzia riscos de acidentes de trabalho. Vale destacar que o recorte de tempo consiste numa nova era na educação pela aplicação das tecnologias digitais que trouxe a EaD a uma modalidade de ensino que atualmente ainda persiste, quebrando as barreiras e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, com três modelos de ensino: síncrona, assíncrona e híbrido. Assim, a produção científica também passou por modificações.

3. RESULTADOS

3.1. Distribuição de artigos por área no período de 2021 a 2025

A busca realizada nas bases Web of Science e Scopus, com os termos *"Work AND Accident AND Brazil AND Industry"*, resultaram na mesma quantidade de artigos, 19 resultados entre os anos de 2021 e 2025, o que pode se inferir que são os mesmos artigos. O gráfico da Figura 2 apresenta a distribuição percentual dos artigos encontrados por área do conhecimento na base Scopus.

Figura 2. Distribuição de artigos no período de 2021 a 2025.



A análise mostra que os estudos estão majoritariamente concentrados em áreas relacionadas à saúde (37,1%) e engenharia (22,9%), que juntas representam 60% da produção, mas também abrangem diversidade áreas como ciências sociais (14,3%), ciências ambientais (8,6%) e outras. Isso revela uma abordagem multidisciplinar no estudo a respeito de acidentes de trabalho no Brasil e no mundo, que destaca uma preocupação significativa com os aspectos clínicos, técnicos e de segurança. O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos da base Web of Science com as seguintes palavras chaves: “Work “AND “Accident” AND “Mortality” AND “Brazil” AND “industry”. Além dos autores, foi apresentado o ano de publicação, título do artigo e os principais resultados. Com base nos resultados do referido quadro, é possível interligar com as áreas de concentração dos estudos da Figura 2, ratificando que as áreas com as maiores concentrações de estudo indicam as áreas que ocorrem mais acidentes de trabalho.

3.2 Distribuição de artigos na base Web of Science usando as palavras-chave Work AND Accident AND Mortality AND Brazil

O quadro 1 apresenta os artigos encontrados na base Web of Science com o uso das palavras-chave “work”, “accident”, “mortality” e “Brazil”, entre os anos de 2021 e 2025.

Quadro 1. Artigos encontrados na base Web of Science.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGOS	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Paiva, RED; de Moraes, TNB; Costa, KTD; Moiolli, RC;	Mortes por acidentes de trabalho no Brasil: um estudo de séries	2025	No Brasil, os acidentes de trabalho geram incapacidade temporária ou permanente ou morte, com 2.556 óbitos em 2021.

Oliveira, AGRD; de Andrade, FB	temporais de 2011 a 2021		
Lima, KS; Castro, ACM; Costa, JT; Baptista, JS	Acidentes de trabalho em florestas nativas e plantadas no Brasil: 2007-2018	2022	O setor florestal ainda se caracteriza como um dos de maior risco de acidentes de trabalho. Os resultados mostram que, embora a maioria dos acidentes tenha ocorrido em florestas plantadas, a mortalidade foi maior em florestas nativas.
Marins, EF; Ferreira, RW; de Freitas, FC; Dutra, GFDA; Vasconcelos, JRE; Caputo, EL	Mortalidade em policiais rodoviários federais brasileiros: séries temporais de 2001 a 2020	2022	A tendência de mortalidade em policiais rodoviários federais brasileiros diminuiu no período de 2001 a 2020. A compreensão das causas de mortalidade pode auxiliar no desenvolvimento de políticas de prevenção de doenças e proteção à saúde dos policiais.
Melchior, C; Zanini, RR; Guerra, RR; Rockenbach, DA	Previsão das taxas de mortalidade brasileiras por acidentes de trabalho usando abordagens de médias móveis autorregressivas	2021	As taxas de mortalidade por acidentes de trabalho nos três estados da região Sul do Brasil. O estado do Paraná se destacou por ter a maior taxa de mortalidade por acidentes de trabalho.
de Souza, CDF; Machado, MF; Quirino, TRL; Leal, TC; de Paiva, JPS; de Magalhaes, APN; Santos, VS; Magalhaes, MAFM; Mariano, RD; da Silva, RR; Yamashita, M	Padrões espaciais e temporais de mortalidade entre motociclistas em um estado do Nordeste brasileiro no século XXI	2021	Foram registrados 1.458 óbitos de motociclistas no período de 2001 a 2015 no Estado de Alagoas, sendo 91,3% homens
Shimizu, HE; Bezerra, JC; Arantes, LJ; Merchán-Hamann, E; Ramalho, W	Análise de acidentes e agravos relacionados ao trabalho no Brasil desde a introdução do fator de prevenção de acidentes	2021	Foi analisado acidentes/doenças de trabalho entre 2008 e 2014 dos anuários estatísticos do sistema de previdência social brasileiro, a maior redução foi encontrada na indústria e produção.
Neis, B; Gao, WZ; Cavalli, L; Thorvaldsen, T; Holmen, IM; Jeebhay, MF; Gómez, MAL; Ochs, C; Watterson, A; Beck, M; Tapia-Jopia, C	Eventos de mortalidade em massa na aquicultura de salmão marinho e sua influência nos riscos de saúde e segurança ocupacional e no risco de lesões	2023	A análise de risco em gravata borboleta mostra-se uma ferramenta gráfica viável para ilustrar um cenário de acidente, com as causas do acidente de um lado da gravata e as consequências do outro.
Alves, FD; Teixeira, CR; Barbosa, L; Júnior, JA	Visão geral dos atropelamentos na Estrada Parque Serra da Macaca (SP-139), estado de São Paulo, Brasil	2021	As fatalidades envolvendo a fauna em estradas e rodovias devido a colisões com veículos automotores representam uma grave ameaça à conservação de diversas espécies de vertebrados terrestres em todo o mundo
da Silva, LGG; Moreira, JML	Modelo de rede bayesiana para inferir cultura de segurança em empresas da etapa de distribuição de energia elétrica	2021	A supressão de acidentes de trabalho depende de diversos fatores comportamentais e institucionais dentro das empresas, geralmente resumidos como cultura de segurança, que vão desde o uso de equipamentos de proteção até o engajamento formal da alta gerência.

Oña, A; Strom, V; Lee, BS; Le Fort, M; Middleton, J; Gutenbrunner, C; Barzallo, DP	Desigualdades em saúde e renda para pessoas com lesão medular. Uma comparação entre e dentro de países	2021	Os resultados sugerem que, para os anos de convivência com lesão medular (LM), a diferença varia de 1 a 6 anos entre os grupos de renda mais baixa e mais alta. O principal fator determinante dessa diferença é a causa da lesão, sendo que lesões causadas por acidentes de trabalho apresentaram a maior diferença
Santurtún, A; Moraes, SL; Fdez- Arroyabe, P; Obregón, M; Almendra, R	Análise descritiva de acidentes de trabalho na Espanha e sua relação com ondas de calor	2023	Análise descritiva de acidentes de trabalho e avaliação da relação entre ondas de calor e acidentes de trabalho nas três províncias mais populosas da Espanha: Madri, Barcelona e Valência. Os acidentes de trabalho tendem a aumentar durante as ondas de calor.
Tsuda, LS; Carneiro, CC; Quintanilha, JA	Usando Mapas Auto- organizáveis para encontrar relações espaciais entre acidentes envolvendo animais selvagens e veículos e classes de uso do solo	2022	A construção e expansão de estradas causam impactos significativos no meio ambiente. Os resultados da análise do padrão espacial foram importantes para perceber que o padrão de dados pontuais varia de um tipo de animal para outro. Os eventos ocorrem espacialmente agrupados e não são uniformemente distribuídos ao longo da rodovia.

Fonte: Os autores, 2025.

Os estudos apresentados no Quadro 1 indicam um caráter multifacetado, tornando as áreas da saúde e engenharia (indústria e setores de serviços) como as pioneiras no quesito acidente de trabalho devido à importância da atividade econômica ao Brasil, que gera mais mão de obra e consequentemente aumenta os riscos de acidente de trabalho. Outro ponto relevante é que o número de afastamentos e os custos previdenciários crescem paralelamente.

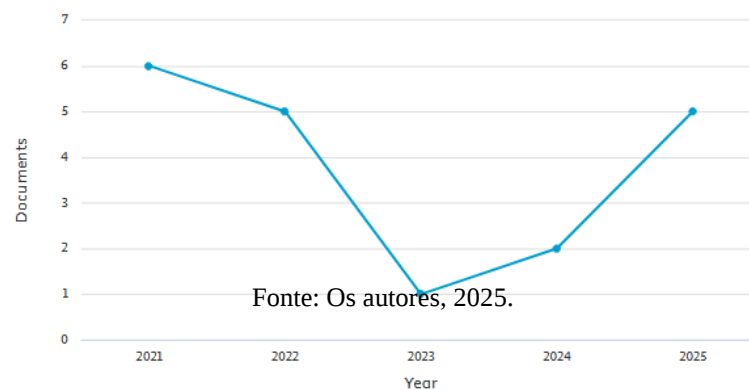
Os estudos analisados mostram que os acidentes de trabalho no Brasil continuam sendo uma causa significativa de mortalidade, com destaque para os 2.556 óbitos registrados apenas em 2021. Setores como o florestal, especialmente em florestas nativas e plantadas, apresentam riscos mais elevados, assim como a aquicultura de salmão e o transporte por motocicleta, com alta taxa mortalidade entre homens. A região Sul, especialmente o estado do Paraná, destaca-se pelas maiores taxas de mortalidade; em contrapartida, políticas como o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) demonstraram eficácia na redução de acidentes em setores industriais, pois quanto mais acidentes, maior a alíquota e por efeito, mais tributos são pagos. Policiais rodoviários federais apresentaram tendência de queda nas mortes, resultado atribuído às estratégias de prevenção, como treinamentos e campanhas educativas.

Outros fatores (socioclimáticos) também influenciam os índices de mortalidade, como a cultura de segurança nas empresas, as desigualdades sociais e os eventos climáticos extremos, como as ondas de calor que aumentam os acidentes em regiões urbanas. A análise espacial revelou que acidentes envolvendo fauna e veículos varia conforme o tipo de solo e uso da terra, evidenciando a necessidade de planejamento urbano e ambiental, até por questões de normativas ambientais. A desigualdade no impacto das lesões também é evidente: pessoas com lesão medular por acidentes de trabalho podem ter até 6 anos a menos de vida, especialmente entre os mais pobres. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas eficazes, cultura de prevenção e ações integradas para reduzir os riscos ocupacionais no Brasil, especialmente na população mais vulnerável e com altos índices de desassistência por parte do governo.

3.3 Evolução anual do número de artigos e por países na base Scopus com as palavras-chave Word AND Accident AND Mortality AND Brazil AND Industry

O gráfico da Figura 3 ilustra a evolução anual do número de documentos publicados sobre o tema Work AND Accident AND Brazil AND Industry nas bases Scopus e Web of Science, entre os anos de 2021 e 2025.

Figura 3. Quantidade de artigos encontrados nas bases de dados.



Podemos observar uma variação significativa na produção científica ao longo do período analisado que no ano de 2021 foram publicados 6 artigos, o que representou o pico inicial da produção. Já no ano de 2022, houve uma queda leve, para 5 publicações. Em 2023, o ano apresentou uma redução drástica, com apenas 1 (um) documento, apresentando o ponto mais baixo dos períodos analisados. Isso pode ser explicado pelas mudanças nos critérios das bases de dados, atrasos em publicações, ou redirecionamento de interesses científicos.

E por fim a partir de 2024, a produção voltou a crescer, com 2 documentos publicados, e se intensificou em 2025, alcançando novamente 5 publicações. Por outro lado, o crescimento observado em 2024 e 2025 sugere uma retomada do interesse acadêmico pelo tema, possivelmente impulsionada por políticas públicas, eventos recentes ou aumento da conscientização sobre a saúde e segurança do trabalhador no contexto industrial brasileiro.

De acordo com as bases os resultados obtidos e nas evidências apresentadas, os resultados contextualizar os achados à luz do cenário epidemiológico, econômico e institucional dos acidentes de trabalho no Brasil e no mundo. A análise dos 19 artigos encontrados nas bases *Web of Science* e *Scopus*, com os descritores "*Work AND Accident AND Brazil AND Industry*", evidencia que a produção científica nacional vem acompanhando a crescente preocupação global com a morbimortalidade relacionada ao trabalho. A concentração de estudos em setores como a indústria de transformação, atividades florestais, infraestrutura rodoviária e segurança pública aponta para a relevância dessas atividades na incidência de acidentes de trabalho graves e fatais.

A inclusão do termo “Mortality” na estratégia de busca reduziu os resultados para 13 artigos, revelando que os estudos que abordam diretamente a morte por acidentes de trabalho ainda são escassos, embora extremamente relevantes. Esses trabalhos trazem contribuições importantes, como a identificação de padrões espaciais de mortalidade, o uso de modelagens estatísticas para previsão de riscos e a associação entre condições ambientais e o aumento de acidentes, como no caso das ondas de calor na Espanha e dos acidentes em rodovias brasileiras.

Os dados empíricos encontrados dialogam com os indicadores globais e nacionais apresentados na Tabela 1. O Brasil notificou, em 2023, 2.888 mortes por acidentes de trabalho, uma cifra que o posiciona como o 4º país do mundo em número absoluto de acidentes fatais, atrás apenas de potências como China, EUA e Rússia. Além disso, a alta taxa de incidência — 2.007 acidentes por dia ou 83,6 por hora — reforça a magnitude do problema no país. A tendência acumulada entre 2012 e 2024 aponta para mais de 8,8 milhões de acidentes de trabalho e 32 mil mortes notificadas, números que, apesar de alarmantes, ainda estão subestimados devido à subnotificação crônica, sobretudo no setor informal (OIT, 2024).

Tabela 1. Indicadores de acidentes de trabalho no Brasil e no mundo.

Indicador	Mundo (Global)	Brasil
Acidentes não fatais (anual)	320–374 milhões	724 000 (2024)
Mortes por acidentes/doenças	2,3–2,9 milhões	2.888 (2023, fatais notificados via e-social)
Taxa (média diária / hora)	~1 milhão/dia	2.007/dia ou 83,6/hora (2023)
Tendência acumulada (2012–2024)	—	8,8 milhões de acidentes; 32 000 mortes acumuladas

Fonte: OIT, 2024.

No Brasil, entre 2012 e 2021, houve o registro de 6,2 milhões de comunicações de acidente de trabalho (CAT). Ainda, nesses 10 anos, 22.954 pessoas morreram em acidentes de trabalho. Apenas em 2021, foram comunicados 571,8 mil acidentes e 2.487 óbitos associados ao trabalho, com aumento de 30% em relação a 2020 (NOGUEIRA, 2025).

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente ocorrem aproximadamente 2,3 milhões de mortes em todo o mundo devido a acidentes de trabalho ou doenças relacionadas ao trabalho (PINA e STOTZ, 2014). Estima-se que as doenças relacionadas ao trabalho atinjam anualmente 160 milhões de vítimas, sendo que as substâncias perigosas à saúde causam aproximadamente 650 mil mortes por ano. Há, ainda, aproximadamente 340 milhões de ATT por ano, e os setores da indústria e da construção civil têm as taxas de acidentes mais elevadas, afetando predominantemente os trabalhadores nos extremos de idade. Mesmo com números tão altos, a OIT destaca a elevada subnotificação de acidentes e doenças ocupacionais, incluindo acidentes fatais, devido às precárias condições de trabalho na maioria dos países (SMARTLAB, 2025).

As subnotificações geram um agravo socioeconômico e na saúde pois acarreta registro de informações falsas, dando uma visão turva da realidade que impacta nas políticas públicas e adoção de medidas preventivas e controle, sendo que registro de acidentes por CAT e Sinan diferem nas estatísticas para fins previdenciários. Os trabalhadores do setor de prestação de serviços de transporte estão entre os mais afetados pela desassistência do poder público, principalmente quando não estão regidos pelas leis celetistas que, por sua vez, eleva o número das subnotificações. Com o avanço das startups, como Uber e 99, o trabalho informal teve um crescimento rápido pela facilidade de ingresso ao mercado, sendo uma prestação de serviço livre, sem vínculo e consequentemente, sem cumprimento de carga horária semanal.

Entretanto, nos últimos anos, milhares de motoristas ingressaram via judicial para pedir a criação de vínculo entre empresa e motorista, baseado na rotina de trabalho e no ganho pecuniário. Contudo, o termo de prestação de serviço traz que incorre o não vínculo e que, o indivíduo é livre para escolher o dia e a hora para exercer a função. O magistrado entende que

necessita ter o consentimento e ter um contrato que designa os requisitos normativos da CLT. Há outros magistrados que consideram a existência do vínculo por conta da subordinação aplicada pela plataforma (STF, 2024).

O trabalhador desemparrado pela CLT, quando acidentado, não tem assistência do governo e que, na maioria dos lares brasileiros, o homem é o mantenedor da família, resultando numa desestabilização e vulnerabilidade social do grupo familiar.

As regiões brasileiras mais desenvolvidas economicamente e que possuem maiores incidências de acidentes de trabalho são o Sul e o Sudeste. Se, por um lado, o desenvolvimento econômico amplia as possibilidades no campo do trabalho, por outro lado aumenta a incidência de acidentes de trabalho. Além do fator regional, o gênero também influencia, pois, trabalhador do sexo masculino sofre praticamente o dobro de acidentes quando comparado com as trabalhadoras do sexo feminino. Isso não se explica, exclusivamente, pela maior proporção dos homens no mercado de trabalho, mas devido à realização de tarefas associadas a um maior risco físico, à necessidade de demonstração de coragem e força. Assim, percebem-se esses aspectos culturais relacionados ao gênero interferindo na ocorrência dos acidentes de trabalho (STERGIOU-KITA et al., 2015).

O Brasil ocupa o quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho fatais, ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Rússia. Os acidentes de trabalho causam prejuízos graves à saúde pública, tais como afastamentos do trabalho, perda da capacidade para o trabalho, manifestações de dor, sofrimento emocional, problemas familiares, transtornos mentais e comportamentais, além dos óbitos. Tais ocorrências geram um custo considerável, pois além de empobrecerem os trabalhadores e suas famílias, reduzem a produtividade, a capacidade para o trabalho, e aumentam drasticamente os gastos com saúde (SANTOS JÚNIOR, ANTUNES e FISCHER, 2024).

Embora vários estudos evidenciem uma importante subnotificação dos acidentes de trabalho no Brasil, as taxas de mortalidade ainda são altas quando comparadas às de países de alta renda. Por exemplo, no ano de 2008, a taxa de mortalidade no Brasil era de 9,9/100 mil trabalhadores, enquanto na Alemanha era de 2/100 mil e na Suíça, de 1,1/100 mil. A precariedade de informações públicas e de dados oficiais sobre acidentes de trabalho no Brasil dificulta a análise e a interpretação dos fatores que influenciam ou que potencializam o risco de o trabalhador sofrer um agravo, constituindo um grave problema de saúde pública. A escassez e inconsistência das informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores comprometem a definição das prioridades para as políticas públicas, o planejamento e a implementação das ações de Saúde do Trabalhador (VARGAS, 2014).

4. CONCLUSÃO

A análise dos dados das bases Web of Science e Scopus, aliada aos indicadores nacionais e internacionais, revela um cenário persistente de alta morbimortalidade por acidentes de trabalho no Brasil, especialmente nos setores industrial e informal. Apesar do aumento da produção científica e dos avanços em vigilância e notificação, os acidentes continuam sendo causa significativa de adoecimento, incapacitação e morte entre trabalhadores. Fatores como subnotificação, precarização das relações laborais, falhas na integração dos sistemas de informação e fragilidade das políticas públicas contribuem para esse quadro crítico, gerando impactos humanos, sociais e econômicos expressivos.



Diante disso, é urgente fortalecer ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde do trabalhador, com políticas que levem em conta as desigualdades sociais e regionais, as novas formas de trabalho e os determinantes sociais da saúde.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M.; RENTERÍA, J.M.; GUIMARÃES, C.A. Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. *Rev. Col. Bras. Cir.* 34 (6), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- ELSLER, E.; TAKALA, J.; REMES, J. Uma comparação internacional do custo dos acidentes e doenças relacionados com o trabalho. European Agency for Safety and Health at Work, 2017. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/publications/international-comparisoncost-work-related-accidents-and-illnesses>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Dia do trabalho: Brasil está fora do top 50 em acidentes, mas logística preocupa. 2023. Disponível em: <https://ibi.org.br/noticia/120908/dia-do-trabalho-brasil-esta-fora-do-top-50-em-acidentes-mas-logistica-preocupa>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Etapa municipal da 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora reforça saúde como direito. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt/assuntos/noticias/etapa-municipal-regional-e-macrorregional-da-5%C2%AA-coferencia-nacional-de-saude-do-trabalhador-e-da-trabalhadora-mobiliza-e-reforca-saude-como-direito?utm-source>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- NOGUEIRA, R. Impactos econômicos dos acidentes de trabalho. 2025. Disponível em: <https://www.sesi-ce.org.br/blog/impactos-economicos-dos-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. Indicadores de acidentes de trabalho no Brasil e no mundo. Brasília: Ministério Público do Trabalho / OIT, 2024. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- PINA, J. A.; STOTZ, E. N. Work intensification and workers' health: a theoretical approach. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 39, n. 130, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000074913>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- SANTOS JÚNIOR, C. J. dos; ANTUNES, J. L. F.; FISCHER, F. M. Como a pandemia de COVID-19 afetou a notificação de acidentes de trabalho em diferentes atividades econômicas e ocupações no Brasil? Um estudo ecológico usando o p-score. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, p. 1-12, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369/09923pt2024v49e11>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- SANTOS JÚNIOR, C. J. dos; MIRANDA, C. B. de; ANTUNES, J. L. F.; FISCHER, F. M. Temporal trend of workplace accidents incidence in Brazil, according to federative units, and by sector of economic activity. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 3, p. 1-10, mar. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232025303.07282023>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- SMARTLAB. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho: promoção do meio ambiente do trabalho guiado por dados. 2025. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- STERGIOU-KITA, M. et al. Danger zone: Men, masculinity and occupational health and safety in high risk occupations. *Safety Science*, v. 80, p. 213-220, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2015.07.029>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- VARGAS, F. O. O mercado de trabalho e a questão do emprego no Brasil: integração precária e desenvolvimento desigual. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, n. 4, p. 183-204, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.82>. Acesso em: 20 jul. 2025.
- STF – Supremo Tribunal Federal. STF encerra audiência pública sobre vínculo empregatício em plataformas digitais. Disponível em: <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-encerra-audiencia-publica-sobre-vinculo-empregaticio-em-plataformas-digitais/>. Acesso em: 08 de set. de 2025.